

DA CIÊNCIA À ARTE



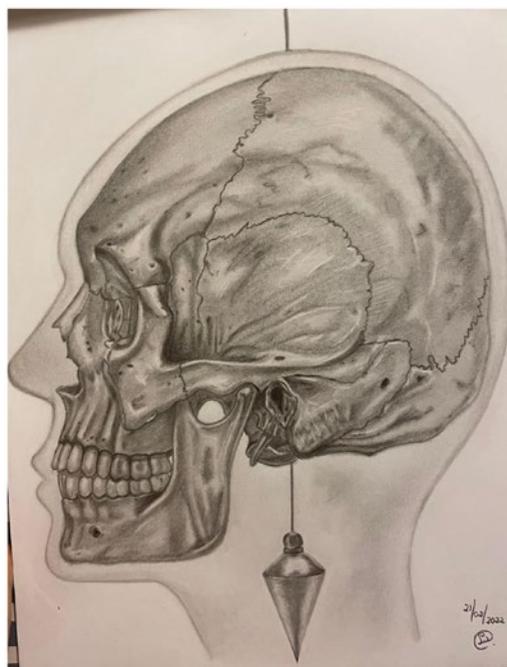
Dra. Susana Traila, 03124 da OMD. Autora (Textos e Ilustrações) do livro "A Purga da Virulência".

Fui convidada "para protagonizar a secção da edição de Março 'Convidado do Mês'", tendo como sugestão escrever sobre o meu "percurso profissional como mote 'Da Ciência à Arte'". O coração a bombear um fartote de gratidão. A trote, o meu pensamento. Um tormento seria uma dissertação egocêntrica. Saio do centro. Salto para a periferia: excêntrica. Pela singularidade da vivência na autenticidade. O meu percurso. Na visível materialidade fracote. Sem displicência. Excesso (talvez) o curso da responsabilidade pelo que vaticina. Acção na solidão. Nesta cadência, nesta sonoridade, um alento. Em consciência: transformação da ciência em arte e da arte em ciência. Movimento em permanência. Abertura ao devir. Ao mundo do sentir.

No fundo brunir as palavras. Numa polimerização em frases coesas e coerentes. Eferentes para o leitor. Em volteio, é provável o devaneio. Trago a sina na mão, extensão simbiótica de um cérebro que habita no coração. Desdita na aparência, essência em missão. Na carótida pulsa puro sangue lusitano, a galope. Em traços largos a comunicação. Na mensagem a energia que depura, gera alegria, e faz sorrir. Área de formação: a Ciência Dentária. Uma medicina. Acção: prevenir, tratar, curar. Uma arte de cura. Cura(dor). Por amor: livre servo à saúde. Ao alívio da dor. Ao enfermo adiar o ataúde. Na possibilidade de suavizar o sofrimento de cada um. Movimento em permanência. Analogia. Curadoria. Acervo artístico. Arte. A musicalidade destas palavras, numa só voz, uma ária. À ciência: a arte não lhe é uma área contrária. Há um eterno fluir e refluir à procedência. Conhecimento afluir. Cedência. Transmissão de informação. Progredir.

Nem tudo é inteligível. O incognoscível acicata o progresso. Não sou eu que o confesso. A história é a evidência deste processo. Registos desde a antiguidade. O desconhecido. Mentes criativas. Reactivas à curiosidade. Invenção. Evolu-

ção da medicina. O interior do corpo humano era invisível. Pela opacidade da pele. Renascimento. Leonardo da Vinci galgou esta barreira. Representação realista. Pormenorizada. Proporcional. Multidimensional. Desenho anatómico. Recurso fundamental para a compreensão do funcionamento do órgão. Transposição da ciência para a arte. Eureka! Pela lógica estava criada a Imagiologia. Assinalada a primeira época da cultura visual da Medicina. Publicação ilustrada (1543) da autoria de Andreas Vesalius "De Humani Corporis Fabrica". Tratado de Anatomia. Infindável a lista da colaboração entre artistas e anatomistas. "Veni, vidi, vici". A obra de arte ao serviço da comunicação científica e pedagógica. Um salto na compreensão do corpo humano.



Desenho de Susana Traila.

Os sentidos abrem o corpo à mente. Na pele, órgão essencial para a sobrevivência humana, a vida desenha linhas de expressão. No papel, em liberdade de expressão, desenho linhas de actuação, através de rabiscos em grafite e palavras escritas; tento uma proposta de reflexão. Desengano. Não faço arte. Amadorismo a discurrir. Muito caminho a percorrer. A vida, é sempre o melhor tutor; e o melhor avaliador. "Só a experiência, a dor e o trabalho trazem a dignidade que uma obra literária exige. Mesmo que não se tenha génio, pode-se, então, ter compostura." (Miguel Torga - pseudónimo do escritor e médico Adolfo Correia da Rocha, in Diário - 1947). Não basta ter um vislumbre de talento. Os passos têm de ser dados com tento. A maioria dos cavalos falhados deve-se ao facto de os terem obrigado, quando ainda impreparados, a saltar obstáculos desmesurados. A escutarem vozes sem temperança. Que os picaram com a espada a toda a hora. Após muitas quedas e enfados perderam a autoconfiança. Equitação é equilíbrio, descontração e postura. Treinar com paciente inteligência. Persistência sem desistência. Sem pressa. Haja sensibilidade. Inspiração. Transferir para a nossa criação a vivência pregressa. Fazer da obra o resul-

tado da nossa origem, da nossa experiência, da sofrência, da feliz ocorrência, da aparente inconsistência, da coerência; em consequência de prestar assistência. Criar pelo (e para o) outro. Altruísmo. Empatia. Pomo-nos dentro da sua pele. Aceder ao seu interior, ao invisível. Pomo-nos ao serviço da Humanidade. Pelo exemplo, estimular a consciência da condição humana. Essa é a arte de saber viver: uma maneira de ser e de proceder; a ciência da existência.

"A beleza das coisas existe na mente de quem as contempla" (David Hume). Na realidade é muito difícil avaliar, distinguir entre a capacidade de criar o belo que apraz e o ser capaz de criar verdadeira arte. Madura aceitação. O brio da humildade. A não-quietude. Provocar emocionalidade. O arrojo que desperta. Pela autenticidade, o equilíbrio. Inquietude manifestação de civilidade. Utilidade. Abertura ao mundo do sentir. Evoluir.

Na relação médico-doente a confiança na Humanidade. A certeza de reconhecer na pessoa a sua natureza. Dignidade. Beleza. A obra de arte afiança a experiência do incomunicável. A incerteza de reagir com subtil sagesa à realidade que nos cerceia. Ética que se permeia de estética. Estética premiada pela ética. Na ciência e na arte: o pensar, o sentir e o agir. O estar ao serviço: interrogante, empático, criador. Olhar a realidade como se nada fosse evidente, sentir em si o envolvente, e dar dando-se, livremente.

("...") que o meu corpo, as minhas sensações e os meus pensamentos se transformem em escrita, isto é, em qualquer coisa de inteligível e comum - a minha existência completamente dissolvida na cabeça e na vida dos outros. (In O Acontecimento, Annie Ernaux (1940-), Prémio Nobel de Literatura 2022, (Porto Editora 2022). E assim minorar (a ti que me lês) os males físicos, sofrimentos emocionais, angústias existenciais. Aliviar-te. Com o medicamento que combate o sofrimento interior: na audácia de "dispensar a farmácia" : purgAR-TE. MedicARTE.

A medicina é arte. A face é a parte do corpo humano mais valorizada. O sorriso uma curva que comunica. Contagia e encanta. Não pela absoluta simetria entre as duas metades separadas pela linha média; não pela perfeição, mas pela harmonia.

A arte é medicinal. ■



O autor escreve segundo a antiga ortografia.